



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, sexta-feira, 7 de setembro de 2012

A CRITICA Efeito crise..... ECONOMIA	1
A CRITICA Limite atual:10% ECONOMIA	2
A CRITICA Avaliação do IBGE..... ECONOMIA	3
AMAZONAS EM TEMPO CAPA CAPA	4
AMAZONAS EM TEMPO Produção industrial do AM tem a maior queda do país ECONOMIA	5
AMAZONAS EM TEMPO Produção industrial do AM tem a maior queda do país (continuação)..... ECONOMIA	6
DIÁRIO DO AMAZONAS CAPA CAPA	7
DIÁRIO DO AMAZONAS Editorial OPINIÃO	8
DIÁRIO DO AMAZONAS Produção industrial no AM teve a maior queda ECONOMIA	9

Efeito crise

Quebradeira de empresas no País

Hoje há mais empresas em recuperação judicial

O número de pedidos de recuperação judicial mais que dobrou no acumulado do ano até agosto, segundo dados da Boa Vista divulgados ontem por meio de sua assessoria de imprensa. O número de pedidos subiu 125% no acumulado de janeiro a agosto, teve alta de 48% em relação ao mesmo mês do ano passado e cresceu 29% em relação ao mês anterior, julho.

Para a Boa Vista, a desaceleração econômica nos últimos meses prejudica o desempenho financeiro das empresas e diminui a capacidade de pagamento das contas, elevando os pedidos de falência e de recuperação judicial em 2012.

Os dados da Boa Vista, que têm abrangência nacional, mostram também que o número de pedidos de falência subiu 19,2% no acumulado do ano, contra o mesmo período de 2011. Em relação a agosto de 2011, os pedidos de falência cresceram 31,1%. Já em relação a julho, houve queda de 1,7%.

As falências decretadas, por sua vez, cresceram 79,2% em agosto depois de duas quedas seguidas, e acumulam crescimento de 8% no ano em relação ao mesmo período de 2011. Sobre agosto de 2011 o número de falências decretadas aumentou 53,2% depois de cair 25% em julho de 2012 contra julho de 2011.

Manaus, sexta-feira, 7 de setembro de 2012.

Limite atual: 10%

Empresas querem 20% para P&D

Elas discutiram essa questão com o titular da Suframa, Thomaz Nogueira, que ficou de levar o pleito delas a Brasília

A Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) está discutindo com os órgãos federais o pleito dos institutos de pesquisa que usam recursos de Pesquisa e Desenvolvimento da Lei de Informática no Amazonas. Desde 2008, os institutos localizados no Estado têm sido tratados de forma diferenciada quanto ao "Ressarcimento de Custos Incorridos" e à "Constituição de Reserva", valores que podem chegar a 20% do total dos projetos de P&D contratados em todo o País, menos na Zona Franca, onde se limita a 10%.

A lei não permite a obtenção de lucro com P&D, no entanto, estabelece estes percentuais que são utilizados para suportar os custos administrativos da atividade. "Qualquer alteração de custos em uma pesquisa, qualquer nova despesa que ultrapasse

10% do total que foi contratado, acaba sendo suportada pelo Instituto, passa a ser despesa de quem faz a pesquisa e não da empresa que a contratou, a beneficiária da Lei de Informática", explica o diretor do Instituto Nokia de Tecnologia, Geraldo Feitosa.

A Lei de Informática permite que empresas de todo o País, produtoras de bens de informática e automação, possam pleitear isenção ou redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), desde que invistam, anualmente, pelo menos 5% do seu faturamento em atividades de P&D nesta área. Durante a regulamentação da lei, foram editados dois decretos distintos para diferenciar as empresas instaladas em Manaus (regulamentadas pelo decreto 6.008/06) das empresas instaladas nas demais regiões do País (regulamentadas



Mudanças na regra atual permitirá mais investimento em P&D no Amazonas

Saiba mais

>> Dispendios

Outro ponto tratado no encontro dos credenciados do Capda com a Suframa foi a dificuldade que algumas empresas beneficiárias da Lei de Informática estão enfrentando para liberar análises de relatórios por conta de não terem previsto os dispendios referentes à Constituição de Reserva e Ressarcimento de Custos Incorridos.

pelo decreto 5.906/06).

Na última semana, representantes de vários institutos ligados ao Comitê das Atividades de Pesquisa e Desenvolvimento na Amazônia (Capda) - como Fuca-pi, Instituto Nokia, e Fundação

Paulo Feitosa - estiveram reunidos com o superintendente da Suframa, Thomaz Nogueira, e o superintendente adjunto de planejamento e desenvolvimento regional, José Nagib, para tentar encontrar uma solução para o que consideram uma "distorção" ocorrida em 2008. Naquele ano, um decreto alterou os percentuais máximos para a Constituição de Reserva e Ressarcimento de Custos Incorridos de 10% para 20%, mas apenas no decreto 5.906/06. No Amazonas, o parágrafo 5º do artigo 21 do decreto nº 6.008/06 manteve o percentual em 10%.

Nogueira disse que a sugestão de alteração do artigo citado será levada a Brasília. "Já estabelecemos com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, por meio da secretaria executiva do ministério, procedimento para examinar de maneira célere a proposta, discutindo o percentual do Ressarcimento de Custos Incorridos em montante uniforme e estabelecendo que Constituição de Reserva é parte deste ressarcimento e deve se limitar a 3% dele", explicou Nogueira.

Avaliação do IBGE

Duas rodas e eletro derrubam produção

Oito de 11 atividades industriais do Amazonas tiveram queda no mês de julho

CINTHIA GUIMARÃES

cinthiaguimaraes@critica.com.br

A indústria do Amazonas teve o segundo pior desempenho, em julho (-5,9%), entre 14 regiões brasileiras, ficando atrás de Goiás (-6,3%), segundo pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pará (-3,2%) e Paraná (-1,1) também tiveram resultados negativos.

A situação é mais crítica se comparar julho com o mesmo mês do ano passado, quando a produção caiu 14,9%, considerado o quarto resultado negativo consecutivo nesse tipo de comparação. Com isso, no índice acumulado dos primeiros sete meses do ano, o setor industrial mostrou recuo de 7,6% e acentuou o ritmo de queda frente ao fechamento do primeiro semestre do ano (-6,3%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior.

Entre as 11 atividades pesquisadas, oito reduziram suas produções, especialmente equipamentos de transporte (-52,5%) (a cadeia produtiva do setor de duas rodas), material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações

Saiba mais

>>Vocação

O IBGE compara 14 regiões industriais brasileira. No Pará, por exemplo, se destaca a extração de minério. Em Goiás, há uma expressiva indústria de medicamentos. No Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, o forte é a agroindústria. Em São Paulo, o destaque fica por conta indústria de transformação de bens de consumo como veículos, produtos de informática. No Paraná, a força vem dos bens de capitais, como máquinas e equipamentos, e mobiliário.

(-16,6%), refino de petróleo e produção de álcool (-73,7%), por conta da paralisação para manutenção em unidades produtivas do setor, e edição, impressão e reprodução de gravações (-14,1%). Nesses setores destacaram-se, respectivamente, os recuos na fabricação dos itens: motocicletas e suas peças; telefones celulares e televisores; gasolina automotiva, óleo diesel e outros óleos combustíveis; e

discos de vídeos (DVD) e CDs.

Por outro lado, as influências positivas vieram dos setores de alimentos e bebidas (10,0%) e de máquinas e equipamentos (14,7%) impulsionados, principalmente, pelo avanço na produção de preparações em pó e em xarope para elaboração de bebidas e refrigerantes, no primeiro ramo, e fornos de micro-ondas e aparelhos de ar-condicionado, no segundo.

A economia do Amazonas é movimentada principalmente pela indústria de extração mineral e refino de petróleo e gás, na Bacia do Solimões; e pela indústria de transformação, concentrada em Manaus, que fabrica componentes, bens manufaturados, produtos químicos, bebidas, entre outros. São destaques para bens de consumo *made in Zona Franca* TV em cores, telefones celulares, motocicletas, aparelhos de som, monitores de vídeo, DVD player, aparelho de ar-condicionado, relógio de pulso e bolso, compact disc, DVD, bicicleta, microcomputador, aparelhos de barbear não elétricos, lâminas de barbear, aparelhos transmissores/receptores, concentrados químicos para bebidas não alcoólicas.

Indicadores Conjunturais da Indústria - Resultados Regionais

LOCAIS	Variação >>		ACUMULADO	
	Julho/Junho* 2011	Julho 2012/Julho	Janeiro/Julho	Últimos 12 Meses
Amazonas	5,9	14,9	- 7,6	- 1,1
Pará	- 3,2	- 6,4	0,0	1,6
Região Nordeste	0,9	2,8	2,1	0,1
Ceará	0,4	2,5	- 1,4	- 4,5
Pernambuco	- 0,6	3,3	4,1	4,0
Bahia	0,4	2,7	2,9	0,3
Minas Gerais	- 0,2	0,3	- 1,2	- 1,6
Espírito Santo	- 0,6	- 6,9	- 6,0	- 3,0
Rio de Janeiro	4,6	- 4,1	- 6,6	- 4,3
São Paulo	- 0,7	- 5,6	- 5,9	- 4,1
Paraná	- 1,1	- 7,8	1,8	6,9
Santa Catarina	0,2	- 0,2	- 2,9	- 4,1
Rio Grande do Sul	- 0,7	6,4	5,7	- 0,4
Goiás	- 6,3	- 11,5	- 3,7	7,1
Brasil	0,3	- 2,9	- 2,9	- 2,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria
*Série com Ajuste Sazonal

Crise mundial e consumo explicam dados

A tensão da economia mundial e a consequente crise de consumo no Brasil são as principais explicações para o baixo desempenho da produção industrial brasileira e amazonense nos últimos meses (ver quadro).

O responsável pela Disseminação de Informações do IBGE no

Amazonas, Adjalma Jaques, explicou que os segmentos com maior volume produtivo e de faturamento - duas rodas e eletroeletrônico - foram as grandes influências para esse desempenho. "Quando esses produtos não encontram espaço no mercado brasileiro, as empresas tentam breçar a produção para

amenizar sua conta".

O assessor econômico da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), Gilmar Freitas, disse que agosto já apresentou uma melhora e que os outros meses tendem a seguir com alta no emprego em função do aquecimento do consumo.

CAPA

 SEGUNDO IBGE

Fábricas do PIM estão 'no vermelho'

Produção industrial do AM tem a maior queda do país

Produção industrial do AM tem a maior queda do país

Em julho, a atividade no Estado sofreu redução de 14,9% em comparação ao mesmo mês de 2011, segundo o IBGE

RICHARD RODRIGUES
Equipe EM TEMPO

A produção industrial amazonense fechou o mês de julho no "vermelho". No período, a atividade registrou queda de 14,9%, em relação ao mesmo mês de 2011. O saldo negativo "deu" ao Amazonas o primeiro lugar no ranking dos Estados onde houve a maior perda

da industrialização, conforme dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

De acordo com o chefe de disseminação de informações do IBGE no Amazonas, Adjalma Jaques, o resultado ocorreu por conta da queda na produção em oito dos 11 setores do Polo Industrial de Manaus (PIM). "Os impactos negativos vieram da industrialização de

equipamentos de transportes, que no período recuou 52,5% por conta da concessão de férias coletivas nas empresas do setor, além dos resultados registrados pelas fabricantes de eletroeletrônicos e aparelhos de comunicação (-16,6%), refino de petróleo e produção de álcool (-73,7%), que tiveram paralisação para manutenção em unidades produtivas do setor, e as empresas de edi-

ção, fabricação, impressão e reprodução, que tiveram as atividades reduzidas no período em 14,1%", justificou.

Mais afetadas

Jaques salientou que entre as produções afetadas com a perda de produtividade no PIM estão as de motocicletas, telefones celulares, televisores, gasolina automotiva, óleo diesel e outros combustíveis.

"Disco de vídeos (DVDs) e os CDs também apresentaram retração nas linhas de produção", acrescentou o representante do IBGE.

Na contramão do polo de duas rodas, fabricantes de eletroeletrônicos e da indústria de refino de petróleo que apresentaram o pior resultado de industrialização no mês de julho, o setor de bebidas e de eletrodomésticos fecharam o primeiro

mês do segundo semestre deste ano com saldo positivo. "As influências positivas vieram dos setores de bebidas e alimentos, impulsionados principalmente pela elaboração de bebidas e refrigerantes, que tiveram crescimento de 10% na atividade, e fornos micro-ondas e condicionadores de ar, que elevaram em 14,7% a produção de máquinas e equipamentos no PIM", relatou Jaques.

Produção industrial do AM tem a maior queda do país (continuação)

Situação local é preocupante

Diante dos números negativos, a Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam) se mostrou preocupada com a atividade industrial amazônica nos próximos meses, caso uma medida não seja tomada pelo governo federal. "Grande parte da perda, principalmente a registrada no polo de duas rodas, se deu pela burocracia para a obtenção de crédito para a aquisição de motos no país. A situação refletiu nas empresas do setor e fizeram com que a industrialização de motos no PIM recuas-se neste ano", observou o presidente da entidade, Antônio Silva.

Silva pontuou, ainda, que enquanto o governo não tomar uma iniciativa em relação à desburocratização na liberação de crédito, o setor de duas rodas continuará "no vermelho". "Representantes do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic) ficaram de negociar a situação com o Banco do Brasil e a Caixa para buscar uma solução para o entrave. Diante dessa sina-

lização, estamos otimistas e na espera que a situação seja resolvida", relatou.

Com relação aos demais setores, o dirigente destacou ter ocorrido a desindustrialização de alguns produtos no PIM durante os sete primeiros meses deste ano, no PIM, mas a expectativa é que, com o período do fim do ano, a demanda por itens fabricados avance e a atividade industrial no Amazonas volte a crescer. "Nesse caso se enquadram o polo relojoeiro, eletrodomésticos (micro-ondas e condicionadores de ar) e eletroeletrônicos", projetou.

Além de queda em relação julho de 2011, na comparação mensal e no acumulado do ano a produção industrial no Amazonas também apresentou retração. Em julho de 2012, a produção no Estado ajustada sazonalmente recuou 5,9% frente ao mês imediatamente anterior, eliminando assim o avanço de 5,6% registrado em junho último. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral, segundo o IBGE, recuou 1,2% entre os trimestres encerrados em junho e julho.

CAPA

Produção industrial do Amazonas cai 15%, a maior registrada no País

▼ Dados do IBGE apontam queda de 14,9% na produção em julho em relação ao mesmo mês de 2011. Nos sete primeiros meses deste ano, o recuo chegou a 7,6%, a maior queda no País. **ECONOMIA PÁG 10**

Editorial

'Alerta vermelho'

Levantamento divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revela a situação crítica em que se encontra a principal base da economia amazonense.

Por meses seguidos, a indústria do Estado, concentrada no Polo Industrial de Manaus (PIM), registrou queda na produção na comparação com

exercícios passados. Em julho, no indicador mais recente divulgado pelo instituto estatístico, a retração chegou a temerários 14,9% na comparação com o mesmo mês de 2011. Como saldo, o Amazonas amarga o pior desempenho no ano entre os demais Estados brasileiros.

Com os empregos ameaçados nas linhas de produção do PIM, o Governo do Amazonas e a Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) têm lançado mão de taxas e impostos para tentar manter os postos de trabalho.

A Suframa dispensou 50% do valor das taxas

Por meses seguidos, a indústria do Estado registrou queda na produção na comparação com exercícios passados...

administrativas que cobra das empresas incentivadas pelo modelo de desenvolvimento econômico, o Governo do Amazonas ampliou o benefício na alíquota do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) aos componentistas do Polo de Duas Rodas, mas a maior ajuda ainda não chegou.

Preocupado com o andar da economia, o Estado tem revisto a sua política de incentivo fiscal pensando no próximo ano.

Há alguns meses, o Ministério do Desenvolvimento (Mdic) prometeu medidas de estímulo à indústria local, em especial aos fabricantes de motocicletas de Manaus, o que ainda não ocorreu. A expectativa é que ações específicas sejam definidas nas próximas semanas.

O fato é que o pior da

crise parece estar ficando para trás com a proximidade do fim do ano, quando a demanda aumenta e a indústria começa a produzir mais. Entre os líderes empresariais, da indústria e do comércio, este é um horizonte ainda incerto. O fato é que a desaceleração do consumo interno no País resultou em demissões e na retração das novas contratações, comuns neste período do ano.

Preocupado com o andar da economia, o Estado tem revisto a sua política de incentivo fiscal pensando no próximo ano. Além de apertar o cinto, o governo se prepara para meses mais difíceis.

Produção industrial no AM teve a maior queda

A produção da indústria amazônica amargou o pior resultado desde abril de 2009, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Dados da entidade apontam que o Estado registrou uma queda de 14,9% em julho de 2012 em comparação com o mesmo mês do ano passado, o quarto resultado negativo consecutivo nesse tipo de confronto e a maior retração do País.

Somente nos primeiros sete meses do ano, o setor industrial também mostrou recuo de 7,6%, novamente a maior queda do Brasil, e acentuou o ritmo de desaceleração frente ao fechamento de igual período do ano passado.

Dentre as 11 atividades pesquisadas, oito apresentaram redução na produção, com destaque para os impactos negativos, ficando a maior para 'outros equipamentos de transporte', com 52,5%. Segundo o IBGE, essa queda foi pressionada pela concessão de férias coletivas em empresas do setor.

Apresentaram números negativos os setores de material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (-16,6%), refino de petróleo e produção de álcool (-73,7%), conforme o instituto, "por conta da paralisação para manutenção em unidades produtivas", além do segmento de edição, impressão e reprodução de gravações (-14,1%).

"Nesses setores, destacaram-se, respectivamente, os recuos na fabricação de motocicletas e suas peças, telefones celulares e televisores, gasolina automotiva, óleo diesel e outros óleos

**Antonio Silva.
Presidente da
Fieam**

A desindustrialização no Amazonas está acontecendo sim, apesar de o governo negar"

Sobre os impactos da crise no PIM

OS NÚMEROS

4,1%

Esse foi o crescimento do setor de produção de alimentos e bebidas no acumulado de janeiro a julho de 2012, quando houve uma maior fabricação de preparos de xarope e pó para elaboração de bebidas e refrigerantes.

combustíveis, e discos de vídeos (DVD) e CDs. Por outro lado, as influências positivas vieram dos setores de alimentos e bebidas (10,0%) e de máquinas e equipamentos (14,7%) impulsionados, principalmente, pelo avanço na produção de preparações em pó e em xarope para elaboração de bebidas e refrigerantes, no primeiro ramo, e fornos de micro-ondas e condicionadores de ar, no segundo", explica o IBGE.

LEVE OTIMISMO

Fieam faz apostas para o fim do ano

Na avaliação do presidente da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), Antônio Silva, as dificuldades no Polo de Duas Rodas, pelo baixo índice de liberação de crédito foi crucial para o resultado ruim. "Conforme o anúncio do (secretário executivo do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior - Mdic) Alessandro Teixeira, deve ser feito um estudo com os bancos particulares. Com isso teríamos um efeito cascata positivo, com benefícios não só para o setor de

motocicletas, mas também na linha branca", destacou Silva. De acordo com Silva, nesta segunda metade do ano haverá um aquecimento por causa dos pedidos de fim de ano, o que pode melhorar os números do Estado. "No primeiro semestre não houve consumo esperado, a demanda não aconteceu. A única coisa que está crescendo é a indústria automotiva", disse. Para o vice-presidente do Conselho Regional de Economia (Corecon-AM), Francisco de Assis

Mourão Júnior, a queda no polo de informática, a saída de algumas empresas do Polo Industrial de Manaus (PIM) e a crise no setor de Duas Rodas causaram as perdas na produção. O economista analisou que o PIM precisa se diversificar, para não ficar dependente de alguns setores. "O polo agropecuário nunca saiu do papel. Temos que implantar outros polos para não ficarmos dependentes. O naval e o moveleiro já se movimentaram", acrescentou Mourão Júnior.